Ano 15 | **Número 152** | Julho de 2018

Empresa Brasil

CACB
CONFEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES COMERCIAIS E EMPRESARIAIS DO BRASIL

5º Fórum Nacional CACB Mil

EDUCAÇÃO: O PASSO ESSENCIAL PARA O BRASIL

Os empreendedores brasileiros sonham pequeno

A potência dos países da CPLP

Mulheres empresárias multiplicam sua força no CNME

CACB
CONFEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES COMERCIAIS E EMPRESARIAIS DO BRASIL

DIRETORIA DA CACB
TRIÊNIO 2016/2018

PRESIDENTE
George Teixeira Pinheiro (AC)

1º VICE-PRESIDENTE
Jésus Mendes Costa (RJ)

VICE-PRESIDENTES
Alencar Burti (SP)
Emílio César Ribeiro Parolini (MG)
Ernesto João Reck (SC)
Francisco de Assis Silva (DF)
Guido Bresolin (PR)
Itamar Manso Maciel Júnior (RN)
Jussara Pereira Barbosa (PE)
Kennedy Davidson Pinaud Calheiros (AL)
Olavo Rogério Bastos das Neves (PA)

VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS INTERNACIONAIS
Sérgio Papini de Mendonça Uchoa (AL)

VICE-PRESIDENTE DA MICRO E PEQUENA EMPRESA
Luiz Carlos Furtado Neves (SC)

VICE-PRESIDENTE DE SERVIÇOS
Rainer Zielasko (PR)

DIRETOR–SECRETÁRIO
Jarbas Luis Meurer (TO)

DIRETOR FINANCEIRO
Jonas Alves de Souza (MT)

CONSELHO FISCAL TITULAR
Amarildo Selva Lovato (ES)
Valdemar Pinheiro (AM)
Wladimir Alves Torres (SE)

CONSELHO FISCAL SUPLENTE
Domingos Sousa Silva Júnior (MA)
Ubiratan Silva Lopes (GO)
Pedro José (TO)

CONSELHO NACIONAL DA MULHER EMPRESÁRIA
Neiva Suzete Dreger Kieling (SC)

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO JOVEM EMPRESÁRIO
Guilherme Gonçalves

SUPERINTENDENTE DA CACB
Juliana Kämpf

GERENTE ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO
César Augusto Silva

COORDENADOR DO EMPREENDER
Carlos Alberto Rezende

COORDENADOR DA CBMAE
Eduardo Vieira

COORDENADOR DO PROGERECS
Luiz Antônio Bortolin

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
Fróes, Berlato Associadas

COMUNICAÇÃO SOCIAL
Neusa Galli Fróes
Erick Arruda

SCS Quadra 3 Bloco A
Lote 126
Edifício CACB
61 3321-1311
70.313-916 Brasília - DF
www.cacb.org.br

Federações CACB

Acre – Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Estado do Acre – FEDERACRE
Presidente: Rubenir Nogueira Guerra
Avenida Ceará, 2351 - Bairro: Centro
Cidade: Rio Branco - CEP: 69909-460

Alagoas – Federação das Associações Comerciais do Estado de Alagoas – FEDERALAGOAS
Presidente: Kennedy Davidson Pinaud Calheiros
Rua Sá e Albuquerque, 467 - Bairro: Jaraguá
Cidade: Maceió - CEP: 57.020-050

Amapá – Associação Comercial e Industrial do Amapá – Acia
Presidente: Jaime Domingues Nunes
Avenida Procópio Rola, nº 28 - Bairro Centro
Cidade: Macapá - CEP: 68.900-081

Amazonas – Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Amazonas – FACEA
Presidente: Dahilton Pontes Cabral
Av. Senador Álvaro Maia, 2166 Sala 09 – Praça 14 de Janeiro
Bairro: Centro - Cidade: Manaus - CEP: 69.020-210

Bahia – Federação das Associações Comerciais do Estado da Bahia – FACEB
Presidente: Clóves Lopes Cedraz
Av. Estados Unidos, nº 528, Edifício Joaquim Barreto, 10º andar, salas 1001 a 1004 - Bairro: Comércio - Cidade: Salvador - CEP 40010-020

Ceará – Federação das Associações Comerciais do Ceará – FACC
Presidente: João Porto Guimarães
Rua Doutor João Moreira, 207 - Bairro: Centro
Cidade: Fortaleza - CEP: 60.030-000

Distrito Federal – Federação das Associações Comerciais e Industriais do Distrito Federal e Entorno – FACIDF
Presidente: Manoel Valdeci Machado Elias
Quadra 01, Área Especial 03, Lote 01, Núcleo Bandeirante, Setor de Indústria Bernardo Sayão
Cidade: Núcleo Bandeirante/DF - CEP: 71735-167

Espírito Santo – Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Espírito Santo – FACIAPES
Presidente: Amarildo Selva Lovato
Av. Nossa Senhora dos Navegantes, 955. Ed. Global Tower, sala 713, 7° andar - Bairro: Enseada do Suá - Cidade: Vitória - CEP: 29.050-335

Goiás – Federação das Associações Comerciais, Industriais e Agropecuárias do Estado de Goiás – FACIEG
Presidente: Ubiratan da Silva Lopes
Rua 143 - A - Esquina com rua 148, Quadra 66 Lote 01
Bairro: Setor Marista - Cidade: Goiânia - CEP: 74.170-110

Maranhão – Federação das Associações Empresariais do Maranhão – FAEM
Presidente: Domingos Sousa Silva Júnior
Rua Inácio Xavier de Carvalho, 161, sala 05, Edifício Sant Louis.
Bairro: São Francisco - Cidade: São Luís
CEP: 65.076-360

Mato Grosso – Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Estado do Mato Grosso – FACMAT
Presidente: Jonas Alves de Souza
Rua Galdino Pimentel, 14 - Edifício Palácio do Comércio 2º Sobreloja – Bairro: Centro Norte - Cidade: Cuiabá - CEP: 78.005-020

Mato Grosso do Sul – Federação das Associações Empresariais do Mato Grosso do Sul – FAEMS
Presidente: Alfredo Zamlutti Júnior
Rua Piratininga, 399 – Jardim dos Estados
Cidade: Campo Grande - CEP: 79021-210

Minas Gerais – Federação das Associações Comerciais e Empresariais de Minas Gerais – FEDERAMINAS
Presidente: Emílio César Ribeiro Parolini
Av. Afonso Pena, 726, 15º andar
Bairro: Centro - Cidade: Belo Horizonte - CEP: 30.130-003

Pará – Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Pará – FACIAPA
Presidente: Fábio Lúcio de Souza Costa
Avenida Presidente Vargas, 158 - 2º andar, bloco 203
Bairro: Campina - Cidade: Belém - CEP: 66.010-000

Paraíba – Federação das Associações Comerciais e Empresariais da Paraíba – FACEPB
Presidente: Alexandre José Beltrão Moura
Avenida Marechal Floriano Peixoto, 715, 3º andar
Bairro: Bodocongo - Cidade: Campina Grande - CEP: 58.100-001

Paraná – Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Paraná – FACIAP
Presidente: Marco Tadeu Barbosa
Rua: Heitor Stockler de Franca, 356
Bairro: Centro - Cidade: Curitiba - CEP: 80.030-030

Pernambuco – Federação das Associações Comerciais e Empresariais de Pernambuco – FACEP
Presidente: Jaime Espósito de Lima Filho
Rua do Bom Jesus, 215 – 1º andar
Bairro: Recife - Cidade: Recife - CEP: 50.030-170

Piauí – Associação Comercial Piauiense - ACP
Presidente: Luiz Antônio Teixeira Veloso
Rua Senador Teodoro Pacheco, 988, sala 207.
Ed. Palácio do Comércio 2º andar - Bairro: Centro
Cidade: Teresina - CEP: 64.001-060

Rio de Janeiro – Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Estado do Rio de Janeiro – FACERJ
Presidente: Jésus Mendes Costa
Rua Visconde de Inhaúma, 134 - Grupo 505 - Bairro: Centro
Cidade: Rio de Janeiro - CEP: 20.091-007

Rio Grande do Norte – Federação das Associações Comerciais do Rio Grande do Norte – FACERN
Presidente: Itamar Manso Maciel Júnior
Avenida Duque de Caxias, 191 - Bairro: Ribeira
Cidade: Natal - CEP: 59.012-200

Rio Grande do Sul – Federação de Entidades Empresariais do Rio Grande do Sul - FEDERASUL
Presidente: Simone Leite
Rua Largo Visconde do Cairu, 17, 6º andar
Palácio do Comércio - Bairro: Centro
Cidade: Porto Alegre - CEP: 90.030-110

Rondônia – Federação das Associações Comerciais e Industriais do Estado de Rondônia – FACER
Presidente: Gerçon Szezerbatz Zanato
Rua Senador Álvaro Maia, nº 2697, Bairro: Liberdade
Cidade: Porto Velho - CEP: 76.803-892

Roraima – Federação das Associações Comerciais e Industriais de Roraima – FACIR
Presidente: Jadir Correa da Costa
Avenida Jaime Brasil, 223, 1º andar
Bairro: Centro - Cidade: Boa Vista CEP: 69.301-350

Santa Catarina – Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina – FACISC
Presidente: Jonny Zulauf
Rua Crispim Mira, 319 - Bairro: Centro
Cidade: Florianópolis - CEP: 88.020-540

São Paulo – Federação das Associações Comerciais do Estado de São Paulo – FACESP
Presidente: Alencar Burti
Rua Boa Vista 51 - 5º andar - Bairro: Centro
Cidade: São Paulo CEP: 01.014-911

Sergipe – Federação das Associações Comerciais, Industriais e Agropastoris do Estado de Sergipe – FACIASE
Presidente: Marco Aurélio Pinheiro Tarquínio
Rua José do Prado Franco, 557 - Bairro: Centro
Cidade: Aracaju CEP: 49.010-110

Tocantins – Federação das Associações Comerciais e Industriais do Estado de Tocantins – FACIET
Presidente: Fabiano Roberto Matos do Vale Filho
103 Norte Av. LO 2 - 01 - Conj. Lote 22 Prédio da ACIPA - Bairro: Centro - Cidade: Palmas CEP: 77.001-022

• O conteúdo desta publicação representa o melhor esforço da CACB no sentido de informar aos seus associados sobre suas atividades, bem como fornecer informações relativas a assuntos de interesse do empresariado brasileiro em geral. Contudo, em decorrência da grande dinâmica das informações, bem como sua origem diversificada, a CACB não assume qualquer tipo de responsabilidade relativa às informações aqui divulgadas. Os textos assinados publicados são de inteira responsabilidade de seus respectivos autores.

Vamos direto ao que interessa!

Não param de brotar cenários sobre impactos ruins da política que está contaminando nossas vidas e também nosso futuro. É tempo de refletir sobre como sair das armadilhas que insistem em nos paralisar. Sai ano, entra ano, muda a década e até o século e nós ainda não percebemos que o Brasil precisa, de fato, de boas intenções. Ou seja, projetos com poder de beneficiar a todos.

E, para nós, da CACB, só a educação será capaz de fazer com que mudemos de lado para evitarmos um colapso num futuro próximo. Vivemos num mercado de ativos fictícios, plausível em outras praças que não a brasileira. Para nós, essa é a única saída.

O tema já é consenso entre todos os filiados da CACB. Foi amplamente debatido durante o 5º Fórum Nacional CACB Mil, nosso encontro anual, realizado mês passado, em Brasília. Chegamos à conclusão de que os projetos precisam estar cheios de boas intenções, dispostos a construir a partir de base sólida, através do conhecimento, este sim, capaz de garantir aos brasileiros poder de escolha com senso crítico e compreensão do que estarão escolhendo.

Sai ano, entra ano, e tudo parece igual.....Mas já se percebe um movimento para frente, um passo adiante, um toque de nova esperança e um raio de luz sobre a escuridão que estamos submetidos.

Chegou a hora de compartilhar, conectar e investir no capital social, sem dúvida, tão ou mais importante quanto o financeiro. Precisamos apostar numa economia inclusiva, que cresce e multiplica seus valores. Esta foi uma das conclusões de nosso encontro no 5º Fórum, que traz, nessa edição da Empresa Brasil, uma síntese de tudo o que aconteceu durante os dias 19, 20 e 21 de junho, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, na capital federal.

Percebemos que chegou a hora de decidir se fazemos ou não parte desse novo tipo de desenvolvimento.O 5º Fórum Nacional CACB Mil, com cerca de mil empreendedores, líderes empresariais que apostam num novo Brasil, disse que sim. Portanto, vamos mudar para não fazer mais coisas à moda antiga. Educação é o caminho.Trata-se de inúmeras possibilidades de sair deste atraso, embarcar num conjunto de projetos socialmente corretos e justos para buscar o bem-estar.

Para tanto, já estamos mudando e abraçando outro jeito de pensar e agir.

ÍNDICE

3 PALAVRA DO PRESIDENTE
Muitos olhares sobre o Brasil

5 PELO BRASIL
Os acontecimentos paralelos ao Fórum

8 MATÉRIA DE CAPA
As propostas do 5º Fórum Nacional CACB Mil

10 RICARDO AMORIM
Os empreendedores brasileiros sonham pequeno

12 UNECS
Afif aceitou intermediar as pautas do setor no processo eleitoral

14 ALGORITMOS
Como utilizar os dados de maneira eficaz

18 CBMAE
Fórum Internacional de Mediação e Arbitragem em Brasília

20 CNME
Sete novos estados se agregam ao Conselho Nacional da Mulher Empresária

22 PAINEL
Os jovens querem saber de politica através de causas que impactam seu cotidiano

24 PODER PÚBLICO
Empresários ainda receiam com represálias fiscais

26 ATITUDES
Associativismo e empreendedorismo transformam uma comunidade

28 INTERNACIONAL
O poder econômico dos países membros da CPLP

30 EMPREENDER
Um olhar para dentro

32 CONSELHÃO
A ponte entre o público e o privado
O sucesso vem por meio do nosso mindset

EXPEDIENTE

Coordenação Editorial: Neusa Galli Fróes
froes,berlato jornalistas associadas escritório de comunicação
Edição: Neusa Galli Fróes
Projeto Gráfico: Vinícius Kraskin
Diagramação: Lígia Uchôa
Fotos da edição: Sandro Damasceno, Raphael Gallo e Tauan Alencar
Foto de capa: Raphael Gallo
Colaboradores: Bernardo Fonseca, Erick Arruda, Joana Albuquerque, Katiuscia Sotomayor, Luciane Mildenberger e Neusa Galli Fróes.
Comercialização: Fone: (61)3321.1311
comercial@cacb.org.br

Foto: Sandro Damasceno

CACB e CBMAE valorizam boas práticas com o Conde dos Arcos

O Prêmio Conde dos Arcos, concedido pela CACB/CBMAE durante o 5º Fórum Nacional CACB Mil, reconhece e divulga as boas práticas das Associações Comerciais na atuação de formas extrajudiciais de resolução de conflitos empresariais. Os premiados - as Câmaras de Conciliação, Mediação e Arbitragem Empresarial e os Postos Avançados de Conciliação Extraprocessual (Pace) da Rede CBMAE - contribuíram para a disseminação do uso de métodos extrajudiciais de solução de controvérsias.

O vice-presidente da CACB, Jésus Mendes Costa, o diretor Financeiro, Jonas Alves de Souza, o presidente da Federação do Espírito Santo, Amarildo Silva Lovato, o líder da Federaminas, Emílio César Parolini, Gilberto Socoloski, analista técnico da Unidade de Políticas Públicas e Desenvolvimento Territorial do Sebrae Nacional, e Eduardo Vieira, coordenador nacional da CBMAE, entregaram os prêmios para:

- ***Categoria Experiência de Sucesso***

  Vencedor: Câmara de Conciliação, Mediação e Arbitragem do Espírito Santo, da Associação Comercial e Empresarial, com o case Participação dos Conselhos de Classe no Mutirão de Conciliação.

Segundo lugar: Pace Uberaba, de Minas Gerais, da Associação Comercial de Uberaba, com o case Parceria entre o Pace e a Prefeitura, parcelamento especial para quitação de dívidas e ou débitos municipais.

- ***Categoria Mutirão da Conciliação Empresarial - PACE***

Vencedor: Pace da Associação Comercial e Industrial de Patrocínio, Minas Gerais.
Segundo lugar: Pace Três Marias da Associação Comercial Agropecuária e de Prestação de Serviços de Três Marias, Minas Gerais.

- ***Categoria Mutirão da Conciliação Empresarial - CÂMARA***

Vencedor: Câmara da Associação Comercial e Empresarial do Espírito Santo.

Foto: Divulgação/Faciap

Faciap e CACB parceiras juntas para ampliar o atendimento de Certificado de Origem em Curitiba

Uma parceria assinada entre a Faciap e a CACB vai possibilitar a ampliação do atendimento a empresas de Curitiba que utilizam o Certificado de Origem, oferecido pelo Instituto de Planejamento e Promoção de Comércio Exterior – IPPEX, da Faciap. A assinatura foi realizada durante o 5º Fórum Nacional CACB Mil, em Brasília, pelo presidente da Faciap, Marco Tadeu Barbosa, e o presidente da CACB, George Pinheiro. "O nosso atendimento relacionado ao comércio exterior sempre foi muito forte no interior do Paraná. Agora, queremos ampliar na capital também", afirma Marco Tadeu.

A partir da parceria, o IPPEX terá acesso a informações como cadastros de exportadores, importadores e despachantes de Curitiba que já utilizam o sistema ECO de certificação, que é da CACB. "Com isso, as empresas poderão emitir os certificados de origem com a Faciap usufruindo do banco de dados cadastrado anteriormente", explica o coordenador do IPPEX, Cleiton Germiniano.

Foto: Raphael Gallo

Brasil e CPLP: uma parceria para ir mais longe

Em discurso na abertura do 5º Fórum Nacional CACB Mil, o presidente da Confederação Empresarial da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CE-CPLP), Salimo Abdula, lembrou a importância das parcerias e do relacionamento internacional. Disse que as ligações entre o Brasil e os demais países membros da Comunidade – Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste – têm problemas semelhantes e soluções parecidas.

Lembrou que no esporte os países são os melhores do mundo, citando Pelé, Euzébio e Cristiano Ronaldo, e destacou que a participação da CPLP no 5º Fórum é "estratégica" para motivar, juntos, parcerias. "Nossa missão é unir esforços porque juntos vamos mais longe".

Educação: o investimento essencial para o Brasil

Na reunião do Conselho Deliberativo , uma prévia do 5º Fórum Nacional CACB Mil,os líderes empresariais afirmaram que precisam fazer sua parte, sem omissões

Esta foi considerada a principal saída para resolver, a longo prazo, os problemas brasileiros. Também o empreendedorismo pode funcionar como uma importante alternativa. Com uma pauta diversificada e intensa (nove itens) o presidente da CACB, George Pinheiro, abriu a reunião do Conselho Deliberativo da entidade com grande representatividade (31 presidentes de Federações e Associações Comerciais) e com a presença dos presidentes da CE-CPLP, Salimo Abdula, e da UE-CPLP, Mário Costa, além do deputado Otávio Leite da Frente Parlamentar da Micro e Pequena Empresa.

"Os empresários podem indicar um caminho para as mudanças que resultem em desenvolvimento"

O encontro definiu estratégias da CACB e suas filiadas, as Federações, diante do processo eleitoral que está próximo. Os presidentes acreditam que as Federações, em seus estados e a Confederação precisam produzir um documento a ser entregue aos candidatos com as necessidades de cada uma.Os empresários podem indicar um caminho para as mudanças que resultem em desenvolvimento. Vale para Brasília, para os estados, para os municípios. Além das reformas, a educação ocupou boa parte da reunião como a única forma de transformação.

A importância em unir o discurso e os pleitos para ganhar fôlego e buscar as saídas foi outro assunto da pauta da reunião do Conselho Deliberativo e todos concordaram que a linguagem precisa ser a mesma para ganhar fôlego.

A importância das Federações tomarem posições políticas também entrou no debate onde ficou evidenciada a importância de uma campanha para neutralizar a ideia do voto em branco e nulo nas próximas eleições.

A reunião, que ocupou toda a tarde do dia 19, véspera do 5º Fórum Nacional CACB Mil, ouviu de todos os participantes ideias e sugestões de temas para serem elencados na defesa de um ambiente amistoso para o empreendedorismo.

RICARDO AMORIM

Economista prevê **ciclo econômico melhor nos próximos anos**

O sistema associativista gera uma importante oportunidade de crescimento

Segundo Amorim,este ano deve acontecer o mesmo que em 2009: em meio a um ciclo econômico positivo, tivemos uma queda antes da melhora

Destasque do 5º Fórum Nacional CACB Mil, Ricardo Amorim destacou a determinação do empreendedorismo brasileiro, apontando o 176º lugar do Brasil no ranking de facilidades para a abertura de empresas e 48º na posição de novos negócios. Por ano, 5% mais de novas empresas são abertas, com relação ao ano anterior, um número muito significativo, segundo ele.

O problema, para Amorim, é que no Brasil os empreendedores sonham pequeno. "Quando olhamos a ambição e comparamos com o resto do mundo, o quadro bonito começa a ficar feio", diz. Junto a isto, também não há inovação e nem ambição para inovar.

"A gente precisa fomentar a inovação no Brasil e isso começa pela micro e pequena empresa, porque em qualquer lugar do mundo, é nela que há inovação. A empresa grande já está firmada e quer continuar se perpetuando. Quem ousa são as pequenas, mas poucas deles estão fazendo isso", alerta.

Segundo ele é melhor "desistir" se esperar que as oportunidades caiam no colo."É você quem deve criar suas oportunidades", foi o principal recado dado pelo palestrante aos mil empresários presentes no evento anual da CACB.

ANÁLISE

Para falar sobre as oportunidades de negócios, o economista fez um histórico econômico brasileiro nos últimos 100 anos, citando importantes momentos de crise e crescimento, exemplificando bons períodos de nossa economia ao longo do tempo.

Segundo Amorim, estamos saindo de um momento de crise e isso, historicamente, pode nos dar um alívio. Se a história se seguir, o Brasil terá um crescimento econômico significativo nos próximos anos.

Foto: Sandro Damasceno

"Estamos saindo de um momento de crise e isso, historicamente, pode nos dar um alívio. Se a história se seguir, o Brasil terá um crescimento econômico significativo nos próximos anos"

Mas há um porém antes disto. Começa pela incerteza relacionada à eleição presidencial deste ano, passa pela alta do dólar e termina na recente greve dos caminhoneiros (que vai reduzir no mínimo 1% do crescimento brasileiro). Com esses ingredientes, a economia brasileira vai piorar em curto prazo, antes da melhora. "Neste ano, deve-se repetir o que aconteceu em 2009, quando, em meio a um ciclo positivo, tivemos uma queda antes da melhora", lembra.

É a hora de buscar oportunidades de negócios, segundo Amorim. "As grandes oportunidades surgem quando as coisas começam a ser melhores do que as pessoas esperavam. A única forma de transformar oportunidade em realidade, é pensando diferente. Nada é obvio, tudo depende de como a gente olha", diz.

A ERA DA INFORMAÇÃO E O ASSOCIATIVISMO

Uma importante dica dada pelo economista é o uso da tecnologia em favor dos negócios. "O modelo associativista gera uma oportunidade que a Apple usa de melhor. Se tornou a empresa mais valiosa da história da humanidade criando um ecossistema onde cada vez que ela cresce, seus parceiros crescem juntos, e vice-versa":

- Eles puderam fazer isso porque têm um sistema que interconecta um bando de gente que produz melhorias para os aparelhos vendidos pela Apple. Cada vez que qualquer um deles melhora o produto, toda a cadeia sai ganhando.

Amorim finalizou com uma frase para reflexão: "Saindo daqui, o que vocês farão de diferente para melhorar o produto, o serviço, o atendimento, e etc, para criar oportunidades para os negócios de vocês?".

No debate político, Afif foi escolhido para fazer a **defesa do setor de comércio e serviços**

Compromisso oficializado no encerramento do 5º Fórum Nacional CACB MIL

O presidente licenciado do Sebrae e presidente de honra da CACB, Guilherme Afif, foi conclamado pela União Nacional de Entidades do Comércio e Serviços (Unecs) para ser o porta-voz do setor no debate político de 2018. Ele vai defender as propostas para um Brasil Novo, mais simples para se empreender e melhor para viver.

Ao lado dos presidentes Emerson Destro (Abad), Zenon Leite (Afrac), Claudio Conz (Anamaco), George Pinheiro (CACB), José César (CNDL) e do executivo da Abras, Alexandre Seabra, o presidente da UNECS, Paulo Solmucci (Abrasel), convocou os líderes empresariais de todo o Brasil, presentes no evento, a se juntarem à Unecs para levar uma mensagem única do setor aos presidenciáveis com a proposta de construir um Brasil Novo (o presidente da Alshop, Nabil Sahyoun, participou da reunião que alinhou os próximos passos da Unecs).

Foto: Raphael Gallo

Para o presidente da Unecs, PauloSolmucci, o empreender mais simples é uma pauta que é preciso colocar no debate nacional

"Precisamos colocar no debate nacional a nossa pauta, que é baseada em um empreender mais simples. A Unecs entende que a defesa da agenda liberal com uma pegada social precisa estar presente no debate político de 2018. Desejamos que Afif seja um importante defensor dessa proposta", disse Solmucci.

Em uma breve análise do cenário político, Afif aceitou o desafio e disse que vai trabalhar para que a mensagem do setor de comércio e serviços alcance os postulantes que tiverem condições na corrida eleitoral. A expectativa é que ele seja confirmado por seu partido (PSD) para concorrer à Presidência da República.

"Eu queria com a minha experiência mostrar que não adianta mais do mesmo. As pesquisas revelam que a população está cansada. Temos o dever de ajudar a conduzir esse processo, pois representamos o Brasil real. O Brasil que ganha dinheiro com trabalho e que não pode ser atrapalhado pela burocracia", afirmou Afif.

Foto: Raphael Gallo

Ricardo Cappra responde "Como ajudar as empresas, organizações, marcas e pessoas a criar estratégias através da análise e inteligência de dados?"

Bases de dados orientam **novas formas de negócio**

É preciso utilizar a informação cruzando dados para garantir benefícios

A informação é relevante na rotina do empresário, principalmente no desenvolvimento e gerenciamento de negócios. A grande questão é como utilizar esses dados de maneira eficaz.

O consumo de informações, atualmente, vem de maneira descontrolada e a grande questão é saber quais são as úteis e necessárias para tomar decisões. Foi com esse mote que o cientista de dados, especialista em bussines analytics e chefe do laboratório de ciência de dados da CAPPRA e do Mission Control, Ricardo Cappra, falou no 5º Fórum Nacional CACB MIL sobre "Como ajudar as empresas, organizações, marcas e pessoas a criar estratégias através da análise e inteligência de dados?".

Cappra defendeu que o excesso de dados pode se tornar um obstáculo na hora de tomar decisões: "No cenário atual, grandes empresas não conseguem mais competir com startups, pois ambas têm acesso à informação ao mesmo tempo", ressalta.

Segundo o especialista, é necessário identificar o que é realmente relevante para o negócio. Essa identificação é feita através do cruzamento de dados por meio de algoritmos. "É como colocar uma camada científica nos negócios. Se o presente é digital, o futuro é analítico", encerrou.

SOBRE O PALESTRANTE

Ricardo Cappra é cientista, especialista em business analytics, chefe do laboratório de ciência de dados da CAPPRA e do Mission Control, além de

líder de uma comunidade global de cientistas que ajudam pessoas e organizações a tomarem melhores decisões orientadas por inteligência analítica. Cappra já participou de projetos de ciência de dados para o Governo dos EUA, Coca-Cola, Banco Santander, Ambev, Whirlpool, Banco Mundial, Rede Globo e Banco Itaú.

Faça parte do mundo das Câmaras de Comércio e Associações Comerciais engajando-se com um grupo de executivos e de tomadores de decisão internacionais de nível sênior, no principal evento de câmaras de comércio do mundo, o World Chambers Congress e na World Chambers Competition

Quaisquer que sejam seus objetivos, criaremos um pacote personalizado que, não apenas agregará valor à sua câmara ou empresa, mas também estará de acordo com a sua estratégia de marketing e negócios.

Entre em contato conosco para saber mais sobre as oportunidades de ser patrocinador do evento ou da competição: **sponsorwcc@cacb.org.br**

CONGRESSO EM NÚMEROS

PÚBLICO

ÚLTIMOS PATROCINADORES

CIPE · DIGITAL TOWN · DHL EXPRESS · DUBAI CHAMBER · ess D°CS Certification · EventBank · CCIG · IRAN CHAMBER · United Nations · KPMG · QATAR AIRWAYS · Santander · TORINO CHAMBER OF COMMERCE INDUSTRY CRAFTS AND AGRICULTURE

SEJA UM PATROCINADOR DO CONGRESSO

BENEFÍCIOS	PREMIER 100,000€	DIAMOND 60,000€	PLATINUM 40,000€	GOLD 25,000€	SILVER 10,000€	BRONZE 5,000€
Acesso à sala de reuniões VIP do Congresso - Sala exclusiva para todos os patrocinadores Premier (disponível de 12 a 14 de junho de 2019)	●					
Apresentação de vídeo de 30 segundos antes da Cerimônia de Abertura do Congresso (conteúdo sujeito a aprovação pela ICC WCF e CACB)	●					
Inclusão de logomarca na área de inscrições	●	●				
Taxa de inscrição (early bird) garantida até 8 semanas antes do evento	●	●				
Notificação por push no aplicativo do Congresso (máximo de 60 caracteres)	●	●				
Assentos reservados na Plenária principal do evento (indicação de cadeiras reservadas)	10	8				
Apresentação de vídeo de 30 segundos entre os painés do evento (conteúdo sujeito a aprovação pela ICC WCF e CACB)	4 vezes	2 vezes				
Inclusão de logomarca e descrição da empresa no site oficial do Congresso	300 palavras	200 palavras	100 palavras			
Ingressos adicionais para o Welcome Cocktail	8	6	4			
Possibilidade de indicar um candidato relevante como palestrante	Painel	Painel	Painel	Workshop		
Mesa reservada durante o Jantar de Gala (encerramento do evento)	2	2	2	1		
Participação da empresa mencionada nas plataformas de mídia social do WCF	●	●	●	●		
Espaço na área de exibições (somente espaço, sem montagem)	36 m²	36 m²	27 m²	18 m²	9 m²	
Anúncio	1pg no "Delegate Booklet" e 1pg no Relatório do Congresso	1pg no "Delegate Booklet"	1pg no "Delegate Booklet"	½ pg no "Delegate Booklet"	¼ pg no "Delegate Booklet"	
Inclusão de artigo ou vídeo relevante no site do congresso e distribuído pela newsletter do congresso	4 vezes	3 vezes	3 vezes	2 vezes	1 vezes	
Inclusão de um item promocional de sua empersa na bolsa dos participantes	●	●	●	●	●	
Ingressos complementares para o 11WCC (acesso a programação completa e eventos sociais)	12	10	8	6	4	2
Visibilidade da marca: sinalização no local do evento, site, materiais impressos, mídias sociais	●	●	●	●	●	●
Inclusão de logomarca como patrocinador oficial do Congresso (a ser aprovado pela ICC WCF e CACB)	●	●	●	●	●	●

SEJA UM PATROCINADOR DA COMPETIÇÃO MUNDIAL DE CÂMARAS

BENEFÍCIOS	7,500 €
Ingressos complementares para o 11WCC (acesso a programação completa e eventos sociais)	2
Ingressos complementares para o Jantar de Gala (encerramento do evento)	2
Oportunidade de ser um co-apresentador de uma categoria da Competição	✓
Oportuniade de ser um jurado de uma categoria da Competição	✓
Inclusão de artigo ou vídeo relevante a ser distribuído pela newsletter do congresso	✓
Inclusão de logomarca como patrocinador oficial do Congresso (a ser aprovado pela ICC WCF e CACB)	✓
Visibilidade da marca nos materiais de promoção do congresso	✓

**Observação: A Competição inclui 4 categorias. São aceitos, no máximo, 2 patrocinadores por categoria*

Foto: Raphael Gallo

Criação do tribunal arbitral da CPLP, da qual a CACB é signatária, foi destaque da abertura

Fórum Internacional de Mediação e Arbitragem em Brasília

CBMAE-CACB e CE-CPLP citaram a criação de um tribunal arbitral para a resolução de conflitos entre os países de Língua Portuguesa

A Câmara Brasileira de Mediação e Arbitragem Empresarial (CBMAE) abriu a pré-programação do 5º Fórum Nacional CACB Mil e do 9º Encontro de Negócios da Língua Portuguesa adotando a agenda para a disseminação dos Métodos Extrajudiciais de Solução de Controvérsias (MESCs): o Fórum Internacional de Mediação e Arbitragem.

Presentes, os presidentes da CACB, George Pinheiro; da Confederação Empresarial da CPLP (CE-CPLP), Salimo Abdula; o 1º vice-presidente da CACB, Jésus Costa, e o analista técnico do Sebrae, Gilberto Socoloski.

O destaque da abertura ficou com a criação do Tribunal Arbitral da CPLP, da qual a CACB é signatária, e que aconteceu durante a 1ª Conferência Econômica do Mercado CPLP, realizada em maio deste ano, em Maputo, Moçambique. O Tribunal servirá de referência para os países que compõem o grupo (Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau,

Guiné Equatorial, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste) e utilizará as estruturas das entidades representadas na assinatura do termo de criação, em cada uma das nações. No Brasil, a representação será feita pela CBMAE.

O coordenador da Câmara Brasileira de Mediação e Arbitragem Empresarial (CBMAE), Eduardo Vieira, destacou que, somente em 2017, a CBMAE realizou 23 procedimentos de arbitragem, representando valores da ordem de R$ 418,6 milhões, além de mais de 25 mil conciliações e mediações, abrangendo cerca de R$ 40 milhões. Foram capacitadas, ainda, 580 pessoas pelos cursos da CBMAE .

Seguindo a programação, o advogado Luciano Timm fez uma palestra com o tema "Análise Econômica de Mercado". Em seguida, foi promovido o painel Nichos de Atuação e Oportunidades, dividido em dois momentos. No primeiro, com moderação do coordenador da CBMAE-SP, Guilherme Giussani, o advogado e engenheiro Francisco Maia Neto falou sobre conflitos na construção civil e mercado imobiliário. O professor Marcelo Girade disse que ainda estamos estacionados no tempo com relação ao uso da mediação e da arbitragem e definiu linhas de atuação para reverter a situação. Por fim, o advogado e assessor Jurídico da CACB, Rafael Machado, discorreu sobre mediação e arbitragem no âmbito internacional.

No segundo momento do painel, com mediação do professor Gustavo Ribeiro, uma explanação sobre mediação e arbitragem nos agronegócios, com o advogado Renan Santos. A advogada Maria Augusta versou sobre o uso dos meios extrajudiciais na administração pública; e o advogado Asdrúbal Júnior falou sobre mediação e arbitragem nas relações de trabalho.

MÉTODOS EXTRAJUDICIAIS COMO ALTERNATIVA AO JUDICIÁRIO

A maioria dos empresários já teve alguma experiência no âmbito judicial e sabe o quanto é doloroso e custoso manter uma demanda judicial no Brasil. Partindo desta premissa, o advogado e assessor Jurídico da CACB, Rafael Machado, apresentou o painel "Resoluções extrajudiciais de conflitos empresariais".

Rafael destacou a importância de se conhecer bem as melhores maneiras de resolver conflitos e indicou a conciliação, a mediação e a arbitragem como meios de resolução de conflitos extrajudiciais que podem ser acionados, cada um de acordo com o tipo de problema e a qual solução se espera chegar. "Eu preciso saber analisar a melhor forma de resolução e não ir desesperadamente bater à porta do Judiciário", declarou.

O advogado falou, ainda, da importância da inserção da cláusula compromissória nos contratos, que prevê o uso da arbitragem antes mesmo de que haja um conflito.

Advogado destacou a importância da cláusula compromissória

Cresce o número de mulheres empresárias no Conselho Nacional

Com sete novos estados ingressando no Conselho, que já conta com 4260 integrantes, as brasileiras se integraram às empresárias da CPLP

O idioma português facilita o diálogo e aproxima os interesses das mulheres empresárias nos nove países membros da Comunidade dos Países de Lingua Portuguesa (CPLP) - Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste. Por essa razão, as empresárias começam a se alinhar. O encontro aconteceu no 5º Fórum Nacional CACB Mil. Participaram o Conselho Nacional da Mulher Empresária da CACB e membros da CPLP.

O encontro estreitou a relação empresarial entre a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e a CACB, que, em 2017, conquistaram uma importante aproximação. O presidente da CACB, George Pinheiro, foi nomeado presidente de Honra da Confederação Empresarial da CPLP.

Convidados especiais, o filho do presidente da República de Portugal e presidente da Federação de Câmaras Portuguesas de Comércio no Brasil, Nuno Rebelo de Souza, e a presidente da Associação para a Internacionalização de Empresas Portuguesas em Mercados Francófonos, Carla Maia.

A ideia principal é integrar os países que estejam a caminho da igualdade e que incentivem o empoderamento feminino. Portugal, por exemplo, está em 5º no ranking de equidade de gênero.

A REUNIÃO

Além de apresentar os resultados obtidos ao longo da gestão, a presidente do Conselho, Neiva Kieling, detalhou aos convidados a missão e a visão do Conselho, assim como a relação de apoio técnico e institucional que a CACB oferece ao CNME, que foi fundado em 2002 para combater a desigualdade de gênero crônica através do empreendedorismo e do fortalecimento da relação entre empresárias da ponta e representantes de Câmaras de Comércio do Brasil - que é o 121º país no ranking de participação da mulher na política:

-Há um percentual enorme de mulheres empreendedoras no Brasil. É essencial que elas estejam dentro das instituições e tenham representatividade, conclui a presidente.

A presidente da Federação de Entidades Empresariais do Rio Grande do Sul (Federasul), Simone Leite, prestigiou o evento e acrescentou à discussão: "Uma mulher, quando sozinha, vê muitos obstáculos e poucas oportunidades. Em grupo, somos mais fortes e conseguimos nos visualizar vencedoras com mais facilidade".

A presidente do CNME, Neiva Kieling, realizou a abertura do encontro.

"Uma mulher, quando sozinha, vê muitos obstáculos e poucas oportunidades. Em grupo, somos mais fortes e conseguimos nos visualizar vencedoras com mais facilidade"

Representantes de cada região dividiram com o grupo os avanços obtidos, as dificuldades enfrentadas e os próximos passos a serem executados.

Novas adesões para os mesmos interesses

Exatas 4.260 mulheres, de 241 municípios em 12 estados brasileiros já estão participando do CNME, que reúne mulheres empreendedoras dispostas a criar um ambiente amistoso para empreender e agregar novas parceiras para qualificar as condições de trabalho e participação feminina nas entidades, através do associativismo. Durante o Fórum ,novas adesões de Goiás, Pernambuco, Acre, Tocantins, Rio Grande do Norte, Maranhão e Alagoas. O interesse de ingresso no CNME, durante o Fórum, motivou a realização de uma reunião extraordinária, onde as informações sobre o Conselho, sua localização no organograma da CACB e sua missão foram esclarecidas para as novas integrantes, assim como a agenda de trabalho que passarão a participar.

Foto: Raphael Gallo

Falta inovação para que os jovens alcancem seus objetivos empreendedores

É a política que não **quer saber do jovem**

O painel de jovens do 5º Fórum reafirmou a necessidade de inovação para o empreendedorismo brasileiro

Não é o jovem que não quer saber da política, é essa política que não quer saber do jovem. Foi o que disse o cientista político Marcelo Issa no painel Jovens, sonhos e política, no 5º Fórum Nacional CACB Mil. A afirmação foi feita após a apresentação de uma pesquisa de 2014, que entrevistou mais de 1400 jovens para saber como eles viam e como se envolviam com a política.

"A grande revelação foi a clareza com que o jovem se envolve com a política através de causas que impactam seu cotidiano", informou. Issa é um dos fundadores do movimento Transparência Partidária, que se preocupa menos em formar lideranças e mais em abrir o sistema partidário para renovação.

"As pesquisas mostram que estamos inovando pouco na hora de criar um novo negócio. Empreender no Brasil é um ato político"

Ele disse ser contra a extinção dos partidos políticos que, quando fundados, também tinham as boas intenções que têm os movimentos atuais. "Não é possível persistir na democracia sem os partidos políticos", declarou.

No painel, mediado pelo presidente da Confederação Nacional de Jovens Empresários (Conaje), Guilherme Gonçalves, a jornalista Mariana Castro trouxe as informações de uma pesquisa que fez em 2012, quando queria entender melhor sobre as pessoas que estavam construindo o trabalho dos sonhos. "Após entrevistas, me dei conta de que estava entrando em um grupo de jovens empreendedores e criativos que tentavam criar negócios inovadores", contou.

Mas é justamente inovação o que está faltando para que os jovens alcancem seus objetivos empreendedores, segundo a painelista, porque é muito difícil empreender criativamente no Brasil. "As pesquisas mostram que estamos inovando pouco na hora de criar um novo negócio. Empreender no Brasil é um ato político", diz.

Já o quinto vereador mais votado em Porto Alegre-RS nas eleições de 2016 pelo Partido Novo, Felipe Camozzato, contou ao público um pouco de sua trajetória, desde a universidade, passando por um intercâmbio nos Estados Unidos e cargos de liderança dentro e fora do Brasil, até chegar ao empreendedorismo, em 2011, quando fez uma entrevista de estágio e acabou se firmando como sócio.

Segundo Camozzato, um dos fundadores do Partido Novo, a burocracia que enfrentou quando esteve à frente de sua empresa o fez despertar interesse em lutar por um Brasil com mais abertura ao empreendedorismo. "É preciso que algo aconteça para facilitar a vida de quem deseja empreender. É heroico ser empreendedor no Brasil", declarou.

A participação do empreendedor faz falta na política

Painel discutiu a necessidade da atuação do empreendedor no cenário político

O painel sobre o papel do empreendedor na política levou em consideração os últimos acontecimentos vividos no País, mostrando que a figura do empreendedor também pode fazer diferença no cenário político.

O encontro contou com a presença do presidente da Associação Brasileira de Automação para o Comércio (Afrac), Zenon Leite Neto,do secretário de Estado de Economia, Desenvolvimento, Inovação, Ciência e Tecnologia do Distrito Federal, Antônio Valdir Oliveira Filho, e do presidente Benemérito da CACB, Guilherme Afif Domingos. O painel teve como mediador o presidente da Federação das Associações Comerciais

"Se nós não aproximarmos os empresários do poder público, o poder público nunca resolverá os problemas dos empresários, porque eles não sentem as dores do empreendedor"

5º Fórum CACB Mil coloca em discussão o papel do empreendedor na política

e Empresariais do Estado do Paraná (Faciap), Marco Tadeu Barbosa.

A necessidade da atuação do empreendedor no cenário político foi colocada como a única maneira de haver uma mudança na vida dos empreendedores do País. Questões como represália fiscal também foram colocadas em pauta.

"A represália fiscal é um dos principais motivos da falta de participação do empresário na política. O empreendedor fica com medo e acaba se afastando cada vez mais do poder público e, consequentemente, permite que outros tomem decisões que cabem a nós mesmos" afirmou Zenon Leite Neto.

Antônio Valdir Oliveira Filho ressaltou questões como a crise financeira e política, além de questões como as eleições deste ano, que foram tratadas como um ponto inicial de mudança para alguns problemas encontrados pelo empreendedor brasileiro.

"Se nós não aproximarmos os empresários do poder público, o poder público nunca resolverá os problemas dos empresários, porque eles não sentem as dores do empreendedor", realça Antônio Valdir.

A integração da classe empreendedora também foi ressaltada por Zenon Leite como uma oportunidade de mudança. "É muito importante a integração com entidades representativas e outras organizações para fortalecer e unificar nossa voz como empreendedores", afirmou.

O fato de entidades e associações se unirem nessa causa torna a voz do empreendedor ainda mais forte, além de evitar represálias para a figura de uma empresa ou empresário específico. A falta de um voto distrital e uma baixa representação do empresário no cenário político foi colocada por Guilherme Afif Domingos como um empecilho para uma possível mudança. "Nessas eleições, estamos esperando o menor índice de renovação no Congresso dos últimos tempos", comentou Afif, incentivando o ativismo político dos empresários.

Foto: Sandro Damasceno

Convidados discutem "O papel do associativismo no desenvolvimento local".

Associativismo e o empreendedorismo fortalecem uma sociedade

"O papel do associativismo no desenvolvimento local" e "A importância do empreendedorismo na economia" foram pautas durante o 5º Fórum.

Convidados para protagonizar o primeiro painel, os presidentes da Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina (Facisc), JonnyZulauf; da Federação de Câmaras Portuguesas de Comércio no Brasil, Nuno Rebelo de Sousa; e o gerente da Unidade de Políticas Públicas (UPP) do Sebrae, Bruno Quick concordaram com a necessidade de atenção às oportunidades. O debate foi mediado pelo presidente da Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Estado de Minas Gerais (Federaminas), Emílio Parolini.

Zulauf, ao abordar a perspectiva local do estado, afirmou que todo cidadão deve ser incentivado a ter uma visão crítica e a conhecer a realidade de seu município: "O principal fator para que a comunidade prospere é que se mantenha vivo o senso de iniciativa de seus cidadãos. Como alguém disse um dia, a melhor guardiã dos valores de uma comunidade é ela própria".

Quick colocou em pauta a carência de um modelo de organização e clareza por parte das entidades: "É necessário que o empresário tenha afinidade com o projeto de desenvolvi-

Foto: Raphael Gallo

Representantes do Bancoob, da Delta Cafés e da Brasscom debatem a importância do empreendedorismo na economia brasileira.

mento local. Em outras palavras, os cidadãos devem ser capazes de visualizar os projetos dando certo".

O representante de Portugal complementou a discussão falando sobre a importância das Câmaras portuguesas no Brasil: "Nosso papel é apoiar empresários portugueses que vêm ao Brasil e orientar empresários brasileiros que têm interesse em conhecer as oportunidades em Portugal".

O segundo painel, mediado pelo diretor-financeiro da CACB e presidente da Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Estado de Mato Grosso (Facmat), Jonas Alves teve a participação do diretor de operações do Banco Cooperativo do Brasil (Bancoob), Ênio Meinen, do diretor-geral da Delta Cafés no Brasil, João Morais e Castro, e do presidente da Associação Brasileira das Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação (Brasscom), Sérgio Paulo Gallindo.

O diretor de operações do Bancoob apontou os bancos cooperativos, que não visam ao lucro, como parte da solução do problema de inacessibilidade a instituições financeiras que 10% dos municípios brasileiros enfrentam: "625 municípios são atendidos única e exclusivamente por um banco cooperativo. E são justamente as pequenas localidades a que os bancos públicos ou instituições financeiras privadas não chegam".

Em seguida, o representante da Delta Cafés lembrou o fator que é essencial para que a cultura empreendedora seja disseminada no Brasil: "É necessário haver um ecossistema favorável para que o empreendedorismo prospere. Ou seja, todos os catalizadores da área empresarial devem trabalhar juntos em prol do crescimento do setor".

Ao final, o presidente da Brasscom assegurou que a revolução digital, também chamada de Quarta Revolução Industrial, estará presente no futuro de todas as empresas: "Nós entendemos que, para o comércio, grandes oportunidades existem no uso intensivo de dados e na criação de verdadeiras plataformas".

Ainda faltam passos para um mercado externo dinâmico

Corrupção, governos populistas, investimentos em infraestrutura são alguns desses passos para incrementar o comércio entre os países

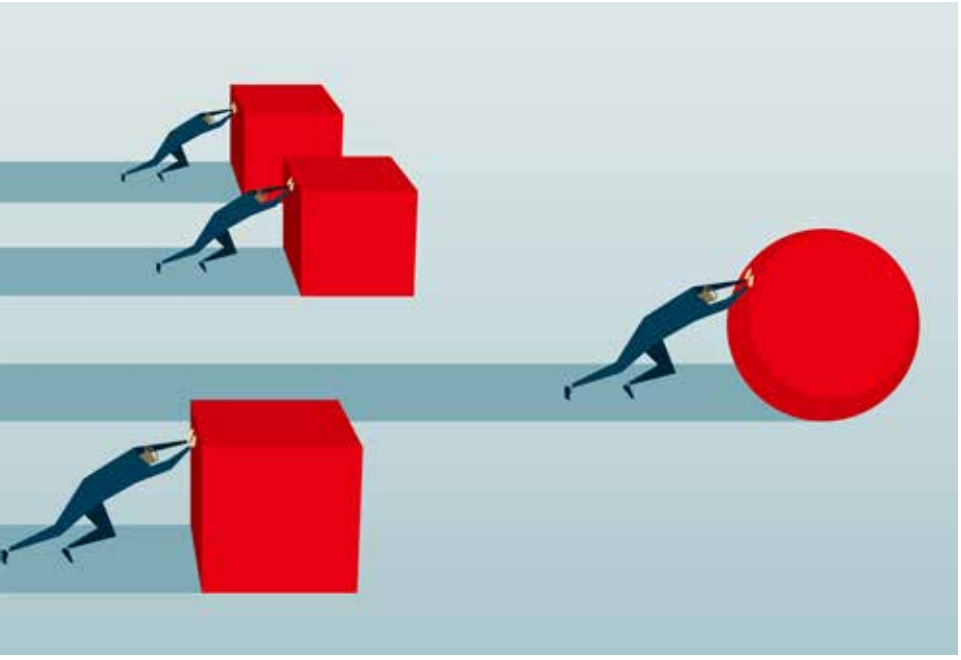
O Brasil é o 11º parceiro da União Europeia com US$ 67 bilhões em 2017. É o primeiro, quando se trata de América Latina, e em relação aos nove países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa mantém um comércio de US 3,4 bilhões. Um comércio que ganhou impulso de 60% favorável à balança comercial brasileira. Diante desta realidade, a diretora de Negócios da Apex-Brasil, Márcia Nejaim, iniciou o último painel do primeiro dia do 5º Fórum Nacional CACB Mil.

Os países do Mercosul ainda enfrentam problemas de corrupção e para combatê-la nada melhor do que a concorrência livre e transparência.

No painel internacional América do Sul, CPLP e União Européia, um caminho para a exportação brasileira, foram apresentadas as perspectivas de negócios e de relações comerciais que precisam, e muito, de incentivo, porque o espaço para crescer é potencialmente ativo.

O presidente da CE-CPLP, Salimo Abdula lembrou que os nove países que compõem a Comunidade - Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste – são donos de um potencial de riquezas naturais e de espaço produtivo, através de terras aráveis, suficientes para tornar a CPLP uma potência mundial, "Com certeza precisamos de ajustes, mas a União Europeia reconhece este potencial",

Já, o presidente da Associação Iberoamericana de Comércio, Indústria e Serviços (AICO), Julian Dominguez River, lembrou das dificuldades dos 23 países, da América Latina, do Caribe, da Península Ibérica e das comunidades de linha espanhola dos Estados Unidos."Trabalhamos para o aumento da produtividade, a promoção de investimentos e do desenvolvimento econômico". Segundo ele, as perspectivas são ótimas em relação ao intercâmbio nos setores agroindustrial, bens de capital, energia renováveis, petróleo, siderúrgico e químico e turístico.



A UE-CPLP, através de seu presidente, Mário Costa, também não tem dúvidas de que os nove países da Comunidade, pelas sua condições naturais, poderão, em três décadas, formar um bloco econômico potente e sólido. "Precisamos de mais integração", enfatizou.

Para o embaixador da União Europeia no Brasil, João Cravinho, o acordo entre Mercosul e União Europeia ganha corpo, mas alguns de seus pontos ainda precisam de capital político. Os países do Mercosul ainda enfrentam problemas de corrupção e para combatê-la nada melhor do que a concorrência livre e transparência.

Também o presidente do Conselho de Administração da TAP, Miguel Frasquilho, falou sobre intercâmbio comercial da União Europeia com os países membros da CPLP e lembrou que aumentou consideravelmente a frequência de voos entre os países. Deu ênfase a Portugal, com suas contas equilibradas, sua infraestrutura em ordem, frutos de investimentos que estão colhendo frutos. "Portugal é um país agregador", concluiu.

Cinco estados visitam Brasília

Foto: Tauan Alencar

Participantes da missão realizam atividade guiada pelo consultor Gilmar Barboza

CACB promoveu avaliação do projeto e visitas à sede do Sebrae e ao Congresso

Dias antes do 5º Fórum Nacional CACB MIL, a CACB reuniu, em Brasília, (28 e 29 de maio), representantes dos cinco estados participantes da última etapa do Empreender Convencional: Bahia, Mato Grosso, Minas Gerais, Pernambuco e Rio Grande do Sul.

Consultores, coordenadores e empresários de núcleos que participaram do projeto, finalizado este ano, foram guiados pelo consultor Gilmar Barboza em uma dinâmica de grupo. Por meio de metodologias utilizadas para o desenvolvimento do programa, a atividade fomentou a reflexão sobre o papel de cada um no sucesso do Empreender, bem como a influência das ações para o crescimento profissional de seus integrantes.

Os representantes das Federações, Associações Comerciais e os empresários nucleados avaliaram a experiência que obtiveram com o Empreender, trazendo uma perspectiva local de como o projeto impacta a economia dos estados.

A consultora do Empreender em Rondonópolis (MT), Sandra Viana, garante: "As pessoas conseguem mostrar aqui resultados que vão além dos números... vivências e experiências que não podem ser colocadas em um relatório".

Para a coordenadora da Microempa, em Caxias do Sul (RS), Liamara Stuermer, a missão serviu para analisar o que deu e não deu certo e discutir como contribuir para a nova fase do programa, o Competitivo: "O Empreender prepara a gente para prestar melhores serviços, e isso beneficia a sociedade de uma forma geral".

Foto: Tauan Alencar

Quadro de Swot feito pelos participantes

Roteiro na capital federal

Os representantes dos cinco estados participaram de reuniões nas sedes da CACB e do Sebrae e realizaram uma visita à Câmara dos Deputados. Na sede do Sebrae foram recebidos pelo assessor da diretoria, Paulo Alvim. Na ocasião, o coordenador executivo da CACB, Carlos Rezende, apresentou os resultados dos projetos em escala nacional, destacando a importância do associativismo e da colaboração das entidades locais na execução dos projetos.

Rezende apontou que, mais importante ainda, é conhecer a estrutura que está por trás do desenvolvimento dos projetos: "Alguns membros de entidades consideram complicadas as informações solicitadas pela CACB, mas é preciso entender que, sem este acompanhamento, não há condições para seguirmos com esses projetos".

Na sede da CACB, a superintendente, Juliana Kämpf, recepcionou os participantes com uma apresentação sobre o papel da entidade, a história e o peso nacional na promoção da competitividade das micro e pequenas empresas.

A última etapa da missão envolveu os participantes em uma visita à Câmara dos Deputados, um dos maiores símbolos políticos do País. "É importante que essas pessoas ligadas ao Empreender possam visitar Brasília, um lugar de trabalho", diz o consultor da CACB, Renato Rossi.

A CACB tem como intuito promover oportunidades e resultados para as entidades e, sobretudo, para o empresário participante, que é o objetivo final do projeto.

Conselhão contribui para o **desenvolvimento de políticas públicas**

A secretária Patrícia Audi informou que o CDES é a ponte entre governo e sociedade

Foto: Raphael Gallo

A secretária do Conselho, Patrícia Audi, explanou sobre como os representantes da sociedade civil estão contribuindo para a gestão do executivo brasileiro.

O Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (CDES) da Presidência da República, conhecido como Conselhão, foi tema do 5º Fórum Nacional CACB Mil. A secretária do Conselho, Patrícia Audi, explanou sobre como os representantes da sociedade civil estão contribuindo para a gestão do executivo brasileiro.

Segundo ela, o Conselhão existe há 15 anos e foi criado a partir de um conceito de que deveria haver diálogo social para participação das políticas públicas, a partir da redemocratização do País. "A Constituição de 88, inclusive, incorpora a participação social de políticas públicas. Mas, ainda nos anos 80,haviam poucos conselhos. Nesse meio tempo, houve fortalecimento de associações e representações empresariais e novas organizações da sociedade surgiram com força".

O Conselhão foi criado em 2003, pelo ex-presidente Lula, com o objetivo de fortalecer a relação entre governo e empresários. Perdeu força no governo da presidente Dilma Rousseff e foi reativado em 2016, por Michel Temer, "num momento em que o País realmente precisava mais do que nunca, e ainda precisa muito, de diálogo", reforçou Patrícia.

Em novembro de 2016, a composição do CDES foi alterada em 70% em relação aos integrantes, ficando muito mais participativo. As mulheres tiveram um aumento de 90% e temas como empreendedorismo, inovação, defesa de direitos, segurança e saúde, entre outros, passaram a ser discutidos.

"Assim iniciamos o trabalho do Conselho, exclusivamente da sociedade civil. Retiramos da composição o governo, diversificamos os temas e convidamos pessoas a partir de critérios técnicos para ter um debate efetivo sobre desenvolvimento econômico e social do país", explicou a secretária.

O Conselhão representa grande parte do PIB e tem os segmentos mais dinâmicos da sociedade em sua composição, com uma gama de interesses sociais sendo debatidos. "Nosso desafio é fazer com que o diálogo seja sempre através da construção de consensos", concluiu Patrícia Audi

O sucesso vem por meio do nosso mindset

Mindset, palavra da língua inglesa que significa mentalidade ou atitude mental, ou ainda, modelos menta, tornou-se mundialmente conhecida por meio do livro de mesmo nome da pesquisadora Carol Dweck, PhD pela Yale University e pertencente ao corpo docente da Stanford desde 2004.

De acordo com Dweck, os indivíduos podem ser colocados em uma sequência de acontecimentos que mostram de onde vem a habilidade. Alguns acreditam que seu sucesso é baseado na habilidade inata. Diz-se que estes têm uma teoria "fixa" da inteligência (mentalidade fixa). Outros, que acreditam que seu sucesso é baseado em trabalho duro, aprendizado, treinamento e obstinação, têm uma teoria de crescimento da inteligência (mentalidade de crescimento).

Os indivíduos podem não estar necessariamente conscientes de sua própria mentalidade, mas esta ainda pode ser discernida com base em seu comportamento. Indivíduos com mentalidade fixa temem o fracasso porque representa uma declaração negativa sobre suas habilidades básicas, enquanto os indivíduos com mentalidade de crescimento não se importam ou temem tanto o fracasso porque percebem que seu desempenho pode ser melhorado e o aprendizado vem justamente do fracasso. Essas duas mentalidades desempenham um papel importante em todos os aspectos da vida de uma pessoa.

Dweck aconselha: "Se os pais quiserem dar um presente aos seus filhos, o melhor a fazer é ensiná-los a amar os desafios, ficar intrigados com os erros, aproveitar o esforço e continuar aprendendo. Dessa forma, os filhos não têm que ser escravos de louvor. Eles terão uma maneira de construir e reparar sua própria confiança".

Ela também adverte sobre os perigos de elogiar a inteligência, uma vez que coloca as crianças em uma mentalidade fixa, e eles não vão querer ser desafiados, porque não vão querer parecer estúpidos ou cometer erros. Conclusão: louvar a inteligência das crianças prejudica a motivação e prejudica seu desempenho.

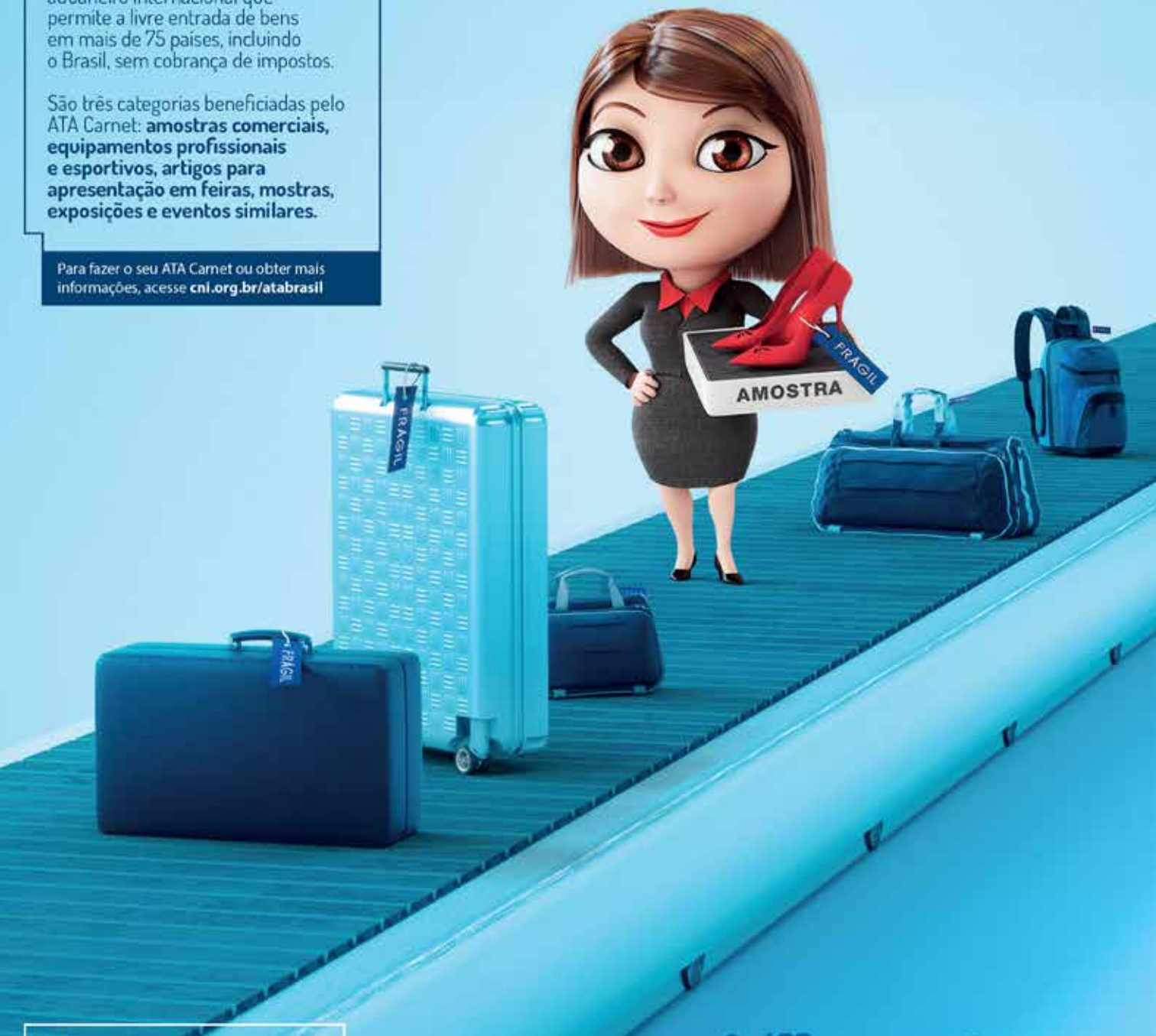
ATA Carnet. Seus bens ou produtos viajam o mundo sem complicação e sem imposto.

ATA carnet
Passport for goods

O ATA Carnet é um passaporte aduaneiro internacional que permite a livre entrada de bens em mais de 75 países, incluindo o Brasil, sem cobrança de impostos.

São três categorias beneficiadas pelo ATA Carnet: **amostras comerciais, equipamentos profissionais e esportivos, artigos para apresentação em feiras, mostras, exposições e eventos similares.**

Para fazer o seu ATA Carnet ou obter mais informações, acesse **cni.org.br/atabrasil**



Emissão exclusiva pela Confederação Nacional da Indústria – CNI e Federações das Indústrias.

ICC WORLD CHAMBERS FEDERATION

Receita Federal

Rede CIN
Rede Brasileira de Centros Internacionais de Negócios

CNI
Confederação Nacional da Indústria
CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA

HÁ QUASE MEIO SÉCULO, O SEBRAE APOIA
O EMPREENDEDORISMO QUE TRANSFORMA
INQUIETAÇÃO EM INOVAÇÃO.
INFORMAÇÃO EM CONHECIMENTO.
SONHOS EM REALIDADE.
DIARIAMENTE, O SEBRAE ACREDITA E APOIA OS
EMPREENDEDORES QUE QUEREM TRANSFORMAR
SEUS BAIRROS, SUAS CIDADES E SEU PAÍS.
E VOCÊ? JÁ PENSOU EM EMPREENDER?
EM TER SUA PRÓPRIA EMPRESA?
JÁ PENSOU EM EXPANDIR SEUS NEGÓCIOS?
PROCURE O SEBRAE.
SEBRAE.COM.BR OU LIGUE 0800 570 0800.
SEBRAE, EMPREENDEDORISMO QUE TRANSFORMA.
EMPREENDEDORISMO QUE TRANSFORMA
SEBRAE